

## **PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE RÁDIO NA TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS EM PARCERIA COM A UFFS**

Suzi Gakoij Tomaz<sup>1</sup>

### **Resumo**

A rádio pode ser muito importante para a construção e fortalecimento da cultura, partindo disso, este trabalho visa contar um pouco da experiência entre a rádio e a comunidade, tanto na Universidade Federal da Fronteira Sul quanto na Terra Indígena Rio das Cobras. Trazendo elementos sobre a construção desse espaço de articulação, e como os meios de comunicação comunitários são importantes para o fortalecimento indígena, e principalmente no que se opõe aos meios de comunicação tradicionais e hegemônicos da sociedade.

**Palavras-chave:** kaingang, indígena, rádio

### **Introdução**

A rádio sempre serviu como maneira de expressão cultural, tendo sua primeira transmissão no Brasil em setembro de 1922 (FERRARETTO, 2000). Este resumo aborda o projeto da rádio organizada somente para os acadêmicos indígenas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Laranjeiras do Sul. Este projeto traz os saberes dos povos kaingang que moram na Terra Indígena Rio das Cobras, uma aldeia que está localizada no município de Nova Laranjeiras – PR. A partir dele, os docentes que colaboram no projeto, esperam um reconhecimento desses acadêmicos durante a sua passagem pela Universidade, para que a comunidade também compreenda o significado da presença deles.

### **O projeto – A rádio e a comunidade**

Esse projeto foi uma grande conquista que nós como acadêmicos indígenas tivemos. Para que ele acontecesse, foi feita uma parceria entre a UFFS e a Rádio Campo Aberta de Laranjeiras do Sul. A função dele é traduzir textos na língua Kaingang/Guarani e português, produzidos pelos docentes e os próprios acadêmicos da instituição, a partir da sua realidade. Também é feita transmissões ao vivo dos indígenas para o português e kaingang, para que seus saberes estejam reconhecidos nas regiões de Cantuquiriguaçu.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso Interdisciplinar em Educação do Campo, na Universidade Federal da Fronteira Sul, suzitomaz@gmail.com

Os acadêmicos se reúnem com a responsável do projeto, que leciona na Universidade, para relatar alguns assuntos que possam ser elaborados e traduzidos para português ou para a nossa língua materna. Além disso, antes o projeto tinha pouca participação dos tradutores, mas aos poucos foi conquistando mais os acadêmicos, pois a rádio também é importante para o conhecimento dos alunos e para a validação de certificados. Essa certificação é importante para nós enquanto acadêmicos do Curso Interdisciplinar em Educação de Campo: ciências sociais e humanas.

O programa transmitido na rádio se chama “Somos todos desta Terra”, que foi sugerido pela educadora responsável, e aprovado pelos acadêmicos que integram o programa. Ele remete ao fato de que muitas vezes a cultura dos Kaingang não é reconhecida e nem valorizada no seu próprio território, por isso a importância de um nome que remeta a essa identidade. Ele também foi traduzido para o Kaingang e guarani, para que a comunidade saiba o significado.

Este projeto também conta com apoio do cacique e lideranças, e isso é importante para que possamos elaborar algo dentro da terra indígena. Dentro da comunidade, há um ano foi instalada a rádio comunitária que teve transmissões pontuais ao longo desse tempo. Esta conquista foi importante para a luta da comunidade, por permitir acesso a comunicação e transmissão dos eventos sociais que acontecem na comunidade, além da participação e fortalecimento da juventude.

A rádio foi construída através de espaços com indígenas e não indígenas do Paraná, inclusive um encontro com outros acadêmicos indígenas da UFFS, que são da comunidade de Mangueirinha também no Paraná. Essa estruturação nos permitiu ver qual o motivo e a importância da rádio para nós que estamos inseridos em uma terra indígena. Apesar da participação do pessoal externo a comunidade, foi nosso o papel de definir os limites da rádio e sua finalidade. Atualmente ela ainda está em construção, por falta de um local fixo para sua instalação, e também da dificuldade em manter uma programação frequente e que todos possam participar.

De maneira geral, ela tem como objetivo servir de ferramenta para mostrarmos a nossa realidade para quem está ouvindo, tanto dentro da TI quanto fora, e é um instrumento que dará voz ao povo. Muitas vezes na comunidade as pessoas querem ouvir músicas típicas regionais, assunto sobre os conflitos indígenas que acontecem, os informes que as lideranças

têm para passar, e que através da rádio se tornam mais acessíveis e de maneira bem simples para os moradores de lá.

Ela não é gerida por pessoas externas à comunidade e não indígenas, por isso há a importância de um fortalecimento interno para que ela possa acontecer. Ela também é usada como forma de fortalecer da juventude, que pode compartilhar suas experiências e possibilita uma liberdade de expressão. Queremos ouvir a voz dos nossos jovens, e que eles se sintam livres para mostrar suas ideias. Essa voz que também deve ser ouvida diante das lideranças, e que possa chegar aos ouvidos de toda a comunidade.

Essa comunicação que a rádio comunitária permite é essencial para o nosso fortalecimento como indígenas, além de se contrapor aos meios de comunicação e mídias hegemônicos. Enfim ela vem para apresentar uma nova visão para a comunidade indígena, pois com ela é possível construir uma rede de troca de saberes e valores culturais, inclusive sobre o cotidiano da comunidade. A iniciativa desses meios alternativos de comunicação é essencial frente a uma conjuntura em que os povos indígenas são esquecidos ou marginalizados. Construir um espaço autônomo e mesmo dentro da universidade é importante para a reafirmação da identidade que temos, e principalmente para a juventude que se insere nesses espaços. Além disso, a programação na língua Kaingang ou Guarani faz também despertar o interesse desses jovens, que de maneira geral não conseguem encontrar na sociedade uma abertura para o fortalecimento da língua materna.

### **Referências Bibliográficas**

FERRARETTO, Luiz Artur (2000). Rádio: O Veículo, A História E A Técnica Porto Alegre: Sagra Luzzatto